



A IMPRESCINDIBILIDADE DA POLÍTICA DE COTAS PARA ACESSO AO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES ACERCA DA HERANÇA DEIXADA PELA ESCRAVIDÃO NO BRASIL

THE INDISPENSABILITY OF THE QUOTA POLICY FOR ACCESS TO HIGHER EDUCATION: REFLECTIONS ON THE LEGACY LEFT BY SLAVERY IN BRAZIL

Carem Barbosa de Castro¹

TEMA ABORDADO

A presente pesquisa, aborda a concretização do direito social à educação, através da ação afirmativa da política de cotas. Visa demonstrar como a desigualdade social e o racismo estão conectados, e de que forma a herança de um tempo de escravidão reflete na efetivação dos direitos sociais e no desrespeito aos direitos fundamentais do povo negro no Brasil.

A investigação vai enfrentar a latente problemática do racismo, bem como, explorar em que medida ele é um obstáculo para o acesso ao ensino superior, e outros tantos espaços. Nesse sentido, as cotas raciais representam um elemento garantidor do direito à educação, um verdadeiro instrumento de inclusão social. O estudo visa demonstrar a importância e o papel que as políticas de ação afirmativa exercem em nossa sociedade.

Trazidos da África para construir o Brasil, do povo negro roubaram a liberdade, família e cultura, foram vítimas de violências e humilhações, explorados, transformados em mercadorias. A escravidão foi uma tragédia, a exploração do homem pelo homem, “foi a experiência mais determinante na

¹ Mestranda em Direito Público pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), com bolsa financiada pela CAPES/Proex. Especialista em Direito do Trabalho pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Especialista em Docência no Ensino Superior pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI). Especialista em Gestão e Tutoria EAD pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI). Bacharel em Direito pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Advogada inscrita na OAB/RS 81.365 caremcastroadv@gmail.com



história brasileira, com impacto profundo na cultura e no sistema político (...) nenhum outro assunto é tão importante e definidor para a construção da nossa identidade” (GOMES, 2019).

A atuação do Estado, e sua resposta às demandas sociais, a partir da concretização dos direitos fundamentais, vai de encontro com a implementação e manutenção da política de cotas raciais. A temática tem grande relevância, representa um avanço, partindo dessa premissa, se faz necessária a reflexão acerca do desrespeito ao direito fundamental à educação, e a desigualdade social causada pelo acesso elitizado ao ensino superior no Brasil” (SANTOS, 2012).

Uma agenda polêmica, que abarca um duplo viés, o discurso de que as cotas favorecem o acesso dos auto declarados negros ao ensino superior, e na contramão, as cotas como instrumento de garantia à educação. O objetivo da presente pesquisa, é refletir sobre a herança da escravidão, sobre um passado de dor, que reverbera no presente e futuro de tantos negros.

PROBLEMA A SER RESPONDIDO

Os problemas a serem enfrentados na pesquisa são os seguintes: Como falar em efetivação dos direitos sociais, em um Brasil com tamanha desigualdade, onde os desiguais são tratados como iguais? De que forma é possível o acesso igualitário à educação assegurado pela Constituição Federal?

Sem as medidas que visam a obrigatoriedade da reserva de vagas, como pode ser viável falar em direitos iguais? Como possibilitar que os caminhos percorridos por esses indivíduos, deixem de ser os previstos em razão das circunstâncias, e passem a ser produto de suas escolhas?

Qual a origem do racismo? Qual a relação do racismo com a desigualdade social? Que medidas estão sendo tomadas para combatê-lo? O que podemos fazer em busca da efetivação da democracia racial?

As questões atinentes a raça e o negro estão diretamente vinculados ao sistema capitalista, em razão desse sistema, o povo negro foi transformado em



escravo. “Produto de uma máquina social e técnica indissociável do capitalismo, este nome foi inventado para significar exclusão, embrutecimento e degradação” (MBEMBE, 2014, p. 19).

Nesse esteio, a concepção de raça inferior gerou um ciclo de dominação e degradação dos indivíduos negros, “quanto mais assimilar os valores culturais da metrópole, mais o colonizado escapará de sua selva. Quanto mais ele rejeitar sua negridão, seu mato, mais branco será” (FANON, 2008).

MÉTODO EMPREGADO

A metodologia empregada para a realização desta pesquisa foi a revisão bibliográfica, o método dedutivo se debruçou na pesquisa documental em livros, teses, dissertações, artigos acadêmicos, revistas, anuários, que trazem fontes verdadeiras, com dados e estatísticas abrangendo a temática.

Já a pesquisa empírica realizada, se deu de forma quantitativa e de conteúdo, realizada através de levantamentos acerca de indicadores que demonstram a efetividade das cotas, oferta de vagas, conclusão e continuidade desses alunos no meio acadêmico, bem como seu reflexo na sociedade através do aproveitamento e resultados, gerando assim uma mudança no panorama econômico.

OBJETIVOS

O objetivo geral do trabalho consiste em demonstrar a imprescindibilidade do sistema de cotas de acesso ao ensino superior, demonstrando que estas são um instrumento para a inclusão econômica e social de indivíduos negros. O sistema de educação brasileiro historicamente elitizado somente deu espaço as minorias através de políticas públicas que passaram a assegurar a reserva de vagas. A ruptura desse ciclo histórico, buscando a verdadeira democracia racial, só pode ser atingida com a mudança de atitudes culturais que dizem respeito a negritude e às pessoas negras. (HOOKS, 2019)



Definir o que é racismo, demonstrar como ele está ligado às desigualdades sociais, bem como, propor, a partir de políticas como as cotas raciais, medidas de combate ao racismo.

CONCLUSÕES

Ao final da pesquisa, conclui-se que as legislações que estabelecem a reserva de vagas no Brasil, são de suma importância, devem ser mantidas e ampliadas. A longa história de escravidão que transformou o negro em mercadoria e lhe roubou o direito à liberdade e sua dignidade, deixou rastros e um grande desequilíbrio que precisa ser compensado. Os dados do acesso à educação em nosso País evidenciam de forma cristalina a realidade:

Em 1992, apenas cinco em cada cem jovens entre 18 e 24 anos cursavam ensino superior. Em 2015, esse número passou para dezoito jovens nessa faixa etária. Entre os jovens negros, essa taxa saltou de 1,5% para 12,5% em 2015, passando a representar, entretanto, a despeito do crescimento expressivo, apenas 50% da taxa dos jovens brancos, razão que era de apenas 20,6% em 1992 (SILVA, 2020)

Não há como negar as diversas estatísticas, elas demonstram que os negros não ocupam determinados espaços sociais, quando o fazem são em minoria, e muitas vezes, somente ocupam em razão de obrigatoriedades legais. Nesse sentido, as cotas raciais são o remédio, o tratamento desigual aos desiguais, que garantem o acesso ao ensino superior dessa parcela da sociedade.

Palavras-chave: Cotas – Educação – Políticas Públicas – Racismo

Keywords: Quotas - Education - Public Policies – Racism

REFERÊNCIAS



ACHO, Emmanuel. **Conversas desconfortáveis com um homem negro /** tradução de Marina Vargas. – São Paulo: LeYa Brasil, 2021.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018b.

ANDREWS, George Reid. **Negros e brancos em São Paulo, (1888-1988);** tradução: Magda Lopes; revisão técnica e apresentação Maria Ligia Coelho Prado. – Bauru, SP:EDUSC, 1988

DU BOIS. **As almas do povo negro.** Trad. José Luiz Pereira da Costa. Porto Alegre: [s.n], 1998.

DWORKIN, R. **A virtude soberana: a teoria e a prática da igualdade.** São Paulo: Martins Fontes, 2012.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas.** Salvador: EDUFBA, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GOMES, Laurentino. **Escravidão: do primeiro leilão de cativos em Portugal até a morte de Zumbi dos Palmares, volume I.** – 1ed. – Rio de Janeiro: Globo livros, 2019.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. **Racismo e antirracismo no Brasil.** – São Paulo: Editora 34, 2009.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade /** tradução de Marcelo Brandão Cipolla. – 2ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

HOOKS, Bell. **Olhares negros: raça e representação /** bell hooks; tradução de Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2019.

NASCIMENTO, ABDIAS. **O Genocídio do Negro Brasileiro.** - 3a. ed. Com textos de Wole Soyinka, Florestan Fernandes, Elisa Larkin Nascimento. São Paulo: Editora Perspectiva / IPEAFRO. 2016.

PIOVESAN, Flávia. **Ações Afirmativas Sob a Perspectiva dos Direitos Humanos.** *Cadernos de Pesquisa*, v. 35, n. 124, p. 43-55, jan./abr.2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v35n124/a0435124.pdf>> Acesso em: 05.maio.2022

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?.** Belo Horizonte: Letramento, 2017 (Feminismos Plurais)



SANTOS, Adilson Pereira dos Santos. **Itinerário das ações afirmativas no ensino superior público brasileiro: dos ecos de Durban à Lei das Cotas.** *Revista de C. Humanas*, Viçosa, v. 12, n. 2, p. 289-317, jul./dez. 2012. Disponível em: < <https://periodicos.ufv.br/revistadir/article/view/12004>>. Acesso em 05.maio.2022

SILVA, Tatiana Dias. **Texto para discussão / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.** - Brasília: Rio de Janeiro: Ipea. 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_2569.pdf.> Acesso em 30.abril.2022

SOUZA, Jessé. **Como o racismo criou o Brasil.** – 1ed. Rio de Janeiro: Estação Brasil. 2021.

SOUZA, Neusa Santos. **Tornar-se negro ou As vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social.** – 1ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.